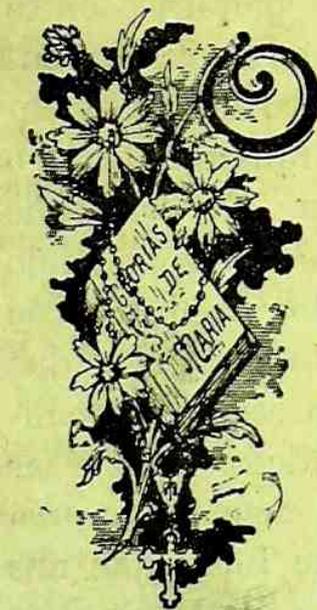


ANNO VI.

SÃO PAULO (BRASIL)
Domingo, 18 de Setembro de 1904.

NUM. 38.

AS FESTAS NA Apparecida.



dia oito de Setembro será para o Estado de São Paulo, e ainda para todo o Brasil, uma data *albo notanda lapillo*, que deve gravar se em alva lapida, como diriam os cultivadores dos costumes do Lacio.

Celebrou-se com uma solemnidade jamais vista entre nós a

Coroação da Imagem Veneranda de Nossa Senhora da Aparecida sita nos termos de Guaratinguetá.

Além do episcopado da Provincia meridional do Brasil, lá reunido (9 Bispos) para as conferencias triennaes ordenadas pelo Concilio Plenario latino-americano, concorreram os exmos. Srs. Nuncio da Sta. Sé, Bispos de Goyaz, de Amazonas, um Bispo Maronita e o D. Abbade de S. Bento do Rio de Janeiro.

Peregrinações.

Foram diversas as romarias que se organizáram em varias localidades da diocese. Taubaté, Cruzeiro, S. Bento de Sapucahy, Araraquara e outras villas e ci-

dades mandáram um contingente notavel de romeiros; mas a que primou entre todas, como se deve suppôr, foi a da Capital, organizada pela dedicação, esforço e sacrificios da dignissima commissão composta, dos Exmos. Sres. Vigario Geral, Mons. Homem de Mello e Illmo. sr. João Fagundes. Dois trens especiaes foram necessarios para transportar os 780 peregrinos que sahiram de S. Paulo.

Uma parte consideravel delles assistiu ao *Te Deum*, que cantou-se na Sé em acção de graças pela Independencia, e depois de ter cumprido este dever patriotico-christão, sahiu para a estação do Norte, a pé, apezar da enfadonha garoa que não deixava de incomodar, e entoando hymnos devotos ou recitando o santo terço.

Na estação foram recebidos com applausos e outras demonstrações de jubilo, por uma multidão que estava á espera delles. Logo estando já os trens promptos, cada um foi procurar o carro que lhe fora marcado no bilhete.

Entre os wagões reservou-se um para as Filhas de Maria da parochia de Santa Cecilia, que por vontade expressa do Exmo. Sr. Vigario Geral, concorreram á festa, trajando com o vestido proprio da Associação. Acompanhavam-nas, tambem a pedido do mesmo Exmo. Sr. Vigario, dois Padres

Missionarios do Immaculado Coração de Maria, os quaes, posto que não sejam propriamente directores da Associação, porque lh'o defende sua Regra; estão, todavia por vontade do Prelado Diocesano incumbidos da direcção dos exercicios espirituaes e do culto que se celebra na Capella das mesmas. Outros dois moços religiosos e honestos iam no mesmo carro, para attenderem ao que se podia precisar durante a viagem.

Esta se fez por todos os peregrinos com a maxima felicidade. Nada os incommodou, nem o calor, nem o frio, nem a poeira, nem outro qualquer incommodo a não ser o proprio da hora e do concurso, porque torna-se difficil o descanso em taes circumstancias. Os canticos religiosos, a recitação do terço, as alegres palestras entre pessôas do mesmo sentir e pensar, com um breve descanso, encurtaram extraordinariamente o tempo da viagem; de sorte que fomos surprehendidos quando ouvimos o aviso da baldeação em Taubaté. No trajecto que resta até a Aparecida, reproduziram-se os canticos e as rezas com o desejo de chegar logo para saudar ao celeste Iman que nos attrahia. As Filhas de Maria além da reza matutina, fizeram uma meditaçãc devota que lhes dirigiu um dos Padres com o intui-

to de se prepararem mais immediatamente á sagrada Communhão que tencionavam fazer aos pés de Nossa Senhora, como de facto a fizeram.

Chegada

Na hora marcada, apitou o trem, annunciando o termo da viagem. Na estação estavam esperando a peregrinação uma comissão da comunidade Redemptorista, de cruz alçada e varias pessoas gradas da localidade. Ainda não amanhecera o dia. Como deviamos esperar o segundo comboio que vinha com algum retraso, o Illmo. Sr. Fagundes teve a bôa lembrança de rogar ao P. Genover, Missionario do Immaculado Coração de Maria, que naquelle comenos dêsse á multidão lá reunida, alguns conselhos piedosos. Subindo pois o predicto sacerdote numa pequena eminencia e pedindo a attenção do publico, depois de nos dar os parabens pela felicidade da viagem, exhortou-nos á consecução dos fins da romaria que são: glorificar a nossa Mãe, fazer alguma penitencia, e conseguir graças do céo. Finalizou a singella pratica com tres vivas á N. Senhora da Aparecida, que foram estrondosamente respondidos pela multidão enthusiasmada. E como ainda faltassem vinte minutos para a chegada dos outros romeiros, rezou-

se um terço interpolando nelle alguns canticos. Ao dizer a ultima Ave Maria, apitava a machina do segundo trem.

Subida ao Sanctuario

Reunidos todos os peregrinos, iniciou-se a subida ao Sanctuario. Não foi possivel ordenar bem a procissão pela agglomeração do povo. Ainda assim guardou-se alguma ordem.

Após a cruz iam as Filhas de Maria, logo diversos estandar-tes seguindo todo o povo, os homens do lado direito e as mulheres do esquerdo, conforme foi possivel indicar. Subiamos vagarosamente por aquella encosta; de todos os lados saiam vozes de louvor a Nossa Senhora. Cá vozes robustas de homens que diziam: *Louvando a Maria o povo fiél*; lá respondiam com fervor... vozes angelicas *Ave, ave Maria*. Que bello espectaculo! Parece-me que os anjos do céo, das nuvens contemplariam jubilosos aquella multidão que caminhando, suando, cantando e talvez chorando, aproximava-se do throno de sua celeste Rainha e amada Mãe.

Ao chegarmos ao largo da Matriz appareceu o venerando vulto de nosso amado Pae e Pastor, D. José de Camargo Barros, que, emocionado ao ver tantos filhos estremecidos, com phrases repassadas de ternura e carinho pater-

nos saudou-nos, deu-nos as mais cordeaes boas vindas e sua sancta bençam. Então entrámos já no Sanctuario; alguns retiraram-se para se preparar a fazer uma devota communhão, outros ouviram a Santa Missa, outros foram contar á Virgem dos seus amores os negocios que com Ella desejavam tractar; todos emfim, comportaram-se como era proprio de gente devota e animada dum espirito altamente religioso.

Missa pontifical

Seriam como as nove horas e um quarto da manhã quando entrou a Missa pontifical celebrada pelo Exmo. Sr. Nuncio da Santa Sé. No adro do templo erguia-se o altar onde devia ser celebrada. Nelle havia um lindo e artistico templete, sobre o qual estava collocada a Imagem de N. Senhora, que ia receber a honra da coroação pontificia. Os Srs. Bispos e sagrados ministros paramentaram-se na residencia dos Padres Redemptoristas, sita ao lado esquerdo do Sanctuario. O povo enchia todo o espaçoso largo da Matriz. O céo ligeiramente coberto de leves nuvens que não deixavam passar os raios do sol tropical, parecia querer cooperar á alegria e contentamento de todos.

Em longa fileira perfeitamente ordenada pela sabia direcção do

Mestre de ceremonias do Rio de Janeiro e de Mons. Benedicto Alves de Souza, encaminharam-se ao altar os sagrados ministros, os Exmos. Prelados, presididos pelo Sr. Nuncio, Mons. Julio Tonti. Por acima da multidão commovida, destacavam-se as ricas mitras douradas dos treze venerandos Prelados.

A missa solemne foi cantada pelos Rvmos. PP. Salesianos de Lorena acompanhados dos seus alumnos e banda. Foi simples, mas bem interpretada e executada, e em tudo conforme com os ultimos decretos pontificios. Situaram-se os cantores num coreto levantado no mesmo adro ao lado do Evangelho.

Sermão

Proferiu-o em elegante latim, depois do Evangelho, o Exmo. D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo metropolitano. Nelle teceu com phrase correcta e estilo ciceroniano a Historia da Aparecida, demonstrando ser Ella a Mãe e a Protectora do Brasil e conjurando os brasileiros a serem agradecidos aos beneficios e favores da Senhora.

Coroação

Finda a missa pontifical e recebida a bençam papal, que por telegramma, foi auctorizado para dar ao publico o Exmo. Sr. Nuncio, chegou o momento al-

mejado da Coroação. O Exmo. e Revmo. D. João Braga, bispo de Petropolis, subiu á tribuna. Com voz penetrante, argentina e varonil excitada pelos ardores dum coração namorado da Virgem Santissima e da cara patria, nos fez ouvir as vczes dos homens, das mulheres, dos meninos, dos velhos, dos sabios, dos artistas, dos pintores que porfiadamente entoam no percurso de dois seculos hymnos gloriosos em louvor de N. Senhora da Aparecida. Uma voz, accrescentou S. Exa. não se ouvira ainda. Esta é a voz que hoje, nestes momentos vamos ouvir.

E' a voz do Pastor universal dos fiéis, a voz do Vigario de Christo, a voz do primeiro representante de Deus na terra. A voz que em nome do Deus do Universo, vem decretar as honras da coroação á Virgem Santa da Aparecida. Um profundo silencio acompanhado apenas dos soluços e lagrimas dos devotos ouvintes, acolheu as ultimas palavras do commovido orador.

Seguiu-se logo a leitura do alludido decreto pontificio, que com voz clara e penetrante fez Mons. Benedicto Alves. Nelle facultava-se a D. Joaquim Arcoverde para realisar a coroação, podendo tambem delegar para isto a uma pessoa constituida em di-

gnidade ecclesiastica. De accôrdo com isto lêu-se a continuação o decreto do Sr. Arcebispo, delegando para a predicta coroação, a D. José de Camargo Barros, Bispo diocesano.

Os olhos de todos os concurrentes viraram-se para o venerando Antistite que de pé e ricamente paramentado benzeu a corôa de ouro. Subiu magestosamente a escada até chegar ao pé de Nossa Senhora e, tomando a coroa que lhe foi presenteada em rica bandeja pelo P. Reitor do Sanctuario, collocou-a na cabeça da veneradissima imagem.....

Suspiros, lagrimas, vivas, applausos, foguetes, sinos, tudo acompanhou ao acto commovedor. Estes factos não se pôdem descrever.

Um *Te Deum* de acção de graças foi a conclusão de tão tocante cerimonia.

Descobrimento da Estatua da Conceição

A commissão diocesana dos festejos da Immaculada neste anno jubilar, resolveu immortalizar a memoria della, erguendo uma estatua de N. Senhora diante do Sanctuario da Aparecida. Terminado o monumento, julgou-se conveniente fazer a inauguração del-le neste mesmo dia; feliz oportunidade! Acabada a missa pontifical, encaminharam-se para a

estatua levantada no largo da Matriz todos os Prelados. Lá estavam as Filhas de Maria famintas de patentear perante a multidão com ferventes hymnos, o amor que devotam á sua Mãe estremecida. No momento de descerrar-se o veu que cobria a imagem, ergueram suas vozes angelicas, que misturadas com o estourar dos foguetes e os accordes do hymno nacional e o repicar dos sinos, fizeram bello remate daquela festa que jamais se apagará de nossa memoria.

Sahida

Chegou o momento de deixar o Sanctuario, aquella mansão de paz e de amor, para voltar aos nossos lares. Repleto o templo de fiéis peregrinos que faziam as derradeiras encommendas e petições á Virgem coroada, entoaram as Filhas de Maria o postremo hymno de amor a sua Mãe, aos pés da qual tantas saúdades deixavam.

Convenientemente ordenadas dirigiram-se á estação da estrada de ferro e com ellas os romeiros que deviam partir no primeiro comboio.

Aqui a peregrinação que corraera tão felizmente, teve um ligeiro ponto escuro. Alguns dos peregrinos que deviam seguir no segundo trem, querendo chegar

mais cedo ás suas casas, permitiram-se occupar os carros do primeiro e, ao chegar os outros, acharam-se sem lugar para se accommodarem. Isto [produziu algumas queixas, censuras e outros attritos. Nossa Senhora abafou bem depressa o inicio da murmuração, porque começando alguns dos romeiros a recitação do terço, todos ficaram quietos, callados e socegados.

Os que acharam lugar, sentaram-se; os outros ficaram de pé. Os que puderam penetrar nos carros, o fizeram; os que não couberam, contentes permaneceram nas plataformas, e assim emprenderam entre rezas e canticos, o regresso ás suas casas.

Nossa Senhora da Aparecida, cuja coroação na terra temos contemplado jubilosos, faça pela sua maternal bondade que possamos vela no Céu coroada de gloria e immortalidade.

UM PEREGRINO.



A "Ave Maria" e a Coroação de N. S. Aparecida

Para satisfação dos nossos leitores que nos enviaram alguma quantia para as despesas de N. S. da Conceição Aparecida, fol-

gamos transcrever aqui a carta do Rvmo. P. Roberto Hansmair, Superior dos Rvmos. PP. Redemptoristas, a quem entregámos as referidas offertas :

«Recebemos do Rvmo. P. Florentino Simón, Superior dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, a quantia de duzentos e oitenta e dois mil e quinhentos réis (282\$500) da subscrição aberta na revista *Ave Maria* para as festas da coroação de N. S. Aparecida, encerrada já, no dia 28 de Agosto proximo passado, conforme consta pelo numero 35 da mesma supra mencionada revista. Recebemos do mesmo Rvmo. Padre, mais as seguintes quantias que lhe foram entregues depois de encerrada a dita subscrição, pelas seguintes pessoas:

S. Paulo.—Exma. Sra. D. Anna Candida Pereira, 5\$000.—Uma Filha de Maria e seu irmão, 2\$000.—De tres devotas, 3\$000.

Bragança.—Exma. Sra. D. Maria da Gloria Leme de Oliveira, 5\$000.

Batataes.—De uma lista de diversas pessoas. 38\$000. (1)

Estação de Atibaia.—Illmo. Sr. Raphael Rosi, 15\$000.

S. Paulo dos Agudos.—De uma pessoa devota de N. S. Aparecida, 5\$000.

Ao tudo foram entregues: 355\$500.

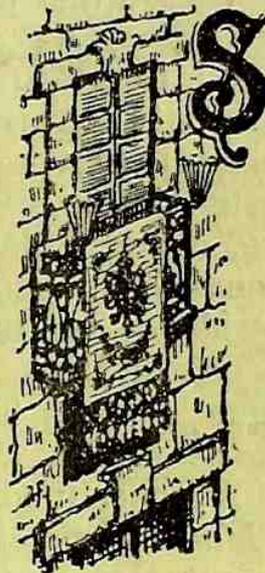
Aparecida, 8 de Setembro de 1904.

P. ROBERTO HANSMAIR.



(1) Essa quantia foi angariada pela menina Aparecida Moreira.

(N. da R.)



SÃO PAULO.—Tendo ficado meu marido gravemente doente, recorri ao I. Coração de Maria; e graças a tão boa Mãe, minha prece foi atendida. *M. Gomes.*

—Compenetrada da mais profunda gratidão, peço-vos inserir na revista *Ave Maria* uma grande graça que N. Senhora me concedeu. *Uma devota.*

—Uma devota do I. Coração de Maria residente nesta capital, tendo recebido diversas graças, offerta a N. Senhora uma regular quantia.

—Agradeço ter meu marido sarado duma tosse pertinaz que ha tempo padecia. Queira receber essa esmola para o Sanctuario. *Uma devota.*

—Penhorado, peço agradecer ao Coração de Maria um favor que alcancei no mesmo dia que lh'o pedi. *M. L.*

—Tendo passado por uma grave afflicção pedi ao compassivo Coração de N. Senhora que me alcançasse a tranquillidade. Fui ouvida. *Uma devota.*

— Outra pessoa pede a publicação de uma graça que alcançou em favor de seu marido.

— Agradeço ao dulcíssimo Coração de Maria, ter me valido em uma grande afflicção. Cumpro a promessa que fiz de mandar o publicar na *Ave Maria*. Envio ao Puríssimo Coração de Maria esta pequena esmola. *Uma Filha de Maria*.

— Gloria a Ti, ó I. Coração de minha Mãe Santíssima! Louvores e graças mil pelos muitos favores que me dispensaste neste mez abençoado! Recebe, ó minha Mãe querida, esta pequena homenagem do coração agradecido de tua indigna filha, que depois de Deus, a Ti deve tudo o que é, e em Ti confia. *Uma Filha de Maria*.

Araraquara. — A' conceituada redacção da *Ave Maria* envio essa quantia para mandar rezar uma missa em acção de graças por um beneficio recebido. *E. Nogueira*.

Jacarehy. — Cumpro meu voto de tomar uma assignatura da *Ave Maria* por ter recuperado a saúde estando, como estava, desenganado do medico. *José Hermes*.

Ribeirão Bonito. — Prometti publicar na *Ave Maria* a graça de ter sarado dum influenza que padei. Como já estou bôa, cumpro hoje a minha promessa. *Prisciliana de A. Jorge*.

Em outra occasião soffria de rheumatismo; mas tendo recorrido ao I. Coração fui promptamente attendida. *A mesma*.

— Quando estava minha Mãe enferma, prometti ao Coração de Maria de publicar o favor na sua

revista se m'o alcançava. Fui ouvido. *Um devoto*.

Bragança. — Tendo alcançado uma graça muito importante, venho agradecer-lh'a a N. Senhora por meio de sua bella revista. *Uma devota*.

Estação de Santa Eudoxia. — Achando-se minha esposa gravemente enferma, fiz uma promessa de publicar o favor na *Ave Maria*, caso o I. Coração alcançasse a saúde para a doente. Como hoje em dia acha-se completamente curada, venho com prazer cumprir o prometido. *Dr. Marcilio Mourão*.

Estação de São Bento. — Tendo eu uma irmãsinha gravemente doente e sem esperanças de sarar, recorri á intercessão do Sagrado Coração de Maria, prometendo um pequeno obulo para o Sanctuario se fosse attendida, como felizmente o fui. *Honorina d'Almeida Pires*.

Pantaleão. — Illmo. Sr. Redactor: Venho por meio dessa revista mariana agradecer duas graças que alcancei do I. Coração de Maria. Cumpro minha promessa e envio essa esmola. *M. F. S.*

Campinas. — Agradecida, cumpro hoje a promessa que fiz ao misericordioso Coração de Maria de tomar uma assignatura da *Ave Maria* se sarasse meu filhinho Aguinaldo, que estava muito mal. *Anna Benedicta Guedes*.

Bella Vista de Tatuhy. — A Senhora Maria Gertrudes Vieira toma uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de um favor recebido.

Ubá. — Agradeço dois favores que obtive do maternal Coração

de Maria; um em favor de meu marido e outro em favor de uma pessoa de minha amizade. Juncto remetto essa pequena quantia para o Sanctuario. *Raymunda Candida Pereira.*

Capital Federal.—Uma Filha de Maria, vendo uma pessoa muito estimada que estava doente, fez promessa de publicar na *Ave Maria* o favor de ter recuperado a saúde. Recorreu pois ao Coração de Maria e logo alcançou o que pediu.

Juiz de Fóra.—C. A. envia 5\$000 para rezar uma missa em acção de graças por ter obtido a revalidação de um casamento que não estava feito em face da Igreja.

Casa Branca.—Em cumprimento de dous votos alcançados do Coração de Maria, mando rezar duas missas. *Anna Candida Corrêa.*

Itapira.—Anna Izabel da Silva Tavares agradece ao Coração de Maria o ter-lhe concedido a graça de ter feito sarar o seu afilhado José Pereira de Oliveira, de uma febre que soffreu; e como fez voto de publicar na *Ave Maria* se obtivesse este favor, vem hoje penhorada cumprir o referido voto.

—Flora da Silva Ferreira, agradece ao I. Coração de Maria uma importante graça, e por isso envia uma esmola para seu Sanctuario.

—Francisca da Rocha Pereira, agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça alcançada.

—Uma directora de côro, vem penhoradissima, agradecer a sua Mãe Santissima, ter uma tia daquella sido feliz no parto.

ECHOS DE ROMA.

1º. *Primeiro anniversario da eleição de S. Santidade.*—2º. *A França catholica accorda.*—3º. *Bellissima idéa.*—4º. *Diversas.*

Foi com grande solemnidade que se commemorou em Roma a faustosa data do dia 4 de Agosto, primeiro anniversario da eleição do nosso SS. Padre o Papa Pio X para o Summo Pontificado. O Soberano Pontifice celebrou a missa daquelle dia no seu oratorio privado, assistindo muitas e distinctissimas pessoas, entre ellas uma commissão da cidade de Veneza que veio expressamente para offertar-lhe o estipendio daquelle missa. As irmãs do Papa assistiram tambem em tribunas reservadas. Foram numerosissimos os telegrammas, cartões etc. etc. que recebeu S. S. de todas as pessoas importantes do mundo. Um periodico inglez diz que sómente os telegrammas passaram de 1.500. Durante este primeiro anno do seu pontificado, Pio X tem-se revelado profundo conhecedor do estado actual da moderna sociedade. A actividade do Papa tem sido verdadeiramente prodigiosa. Sua primeira palavra foi um magnifico programma de restauração em Christo de todas as coisas, que está se executando admiravelmente. Está em vias de restauração a musica, o canto, o direito canonico e outras obras importantes, das quaes depende o bom andamento dos intereses espirituaes, que Deus confiou á sua pastoral sollicitude.

Pio X quer scientificar-se de tudo para corrigir ou endireitar o que fôr mais conveniente á gloria de Deus e esplendor da Igreja. Possúe um coração todo cheio de bondade; mas tambem todo cheio de energia. Na memoria de todos está o caso dos Bispos francezes, os quaes foram intimados diversas vezes pela Sagrada Congregação do Concilio; os Bispos, porém, ensurdeceram. Echoou então vibrante e poderosa a voz do supremo pastor, mandando que no praso impreterivel de 15 dias comparecessem perante sua augusta presença, para Elle mesmo ouvir os descargos que apresentavam. O passo era melindroso; mas não recuou; detrás dos Bispos estava Combes e com elle o governo da Republica e todo o exercito dos liberaes, impios e maçons, que iam levantar medonha celeuma no campo da Republica christã; o Papa não vacillou; armado da razão e do direito, encarou todas as iras infernaes e triumphou em toda a linha. Praza a Deus que esta primeira victoria seja o exordio de sua carreira gloriosa no throno de São Pedro.

—2º. Parece afinal que os catholicos francezes estão accordando do pesado somno em que estavam profundamente dormidos.

O conde de Mun escreveu dias passados um vibrante artigo, que é como um grito de guerra a todos os inimigos da França catholica. O plano do valente deputado é congregar todas as forças daquelles que ainda sintam fervilhar em seus peitos o enthu-

siasmo pela causa catholica e dar uma batalha formal ao governo. E essa idéa lançada pelo conde de Mun foi muito bem acolhida pela imprensa e já teve um magnifico resultado.

Em poucos dias os protestos contra Combes e o movimento de adhesão ao Vaticano assumiram proporções assustadoras. Mr. Jean Lerolle, em nome de 100,000 moços catholicos envia ao atribulado Pontifice um entusiasta e caloroso telegramma de felicitação; grupos do clero reunidos por provincias, protestáram já tambem pelo telegrapho, diversas associações de obreiros catholicos reuniram se em roda do valoroso Conde para realizar sua idéa; a *Croix* distribuiu *milhões e milhões de folhas avulsas*, nas quaes se publica um telegramma de felicitação ao Papa e de protesto ao governo de Combes, para receber nellas as assignaturas de todos os verdadeiros patriotas; e finalmente em varias cidades organizam-se *meetings* para erguer publicamente a voz de protesto e de desagrado á nefasta politica do renegado ex-seminarista. Muito bem pela França catholica! Avante!

Avante Filhos de São Luiz, que vossa será a victoria.

3. Uma idéa singular teve um conego da cathedral de Salerno, que muito bem dá a conhecer a piedade do seu auctor.

Em sessão capitular expôz aos seus collegas o projecto de que todos os Cabidos de Italia considerassem o Papa como conego de suas egrejas cathedraes e que portanto tivesse direito a uma

congrua, que receberia de uma certa quantia que todos elles lhe haviam de dar. A idéa foi muito bem recebida e o conego Cerrato já teve o singular prazer de entregar a Pio X a primeira assignação de conego, em nome de 40 Cabidos cathedraes d'Italia.

Como é ingenioso o amor!

4. Para commemorar o primeiro anniversario da exaltação de Pio X ao Summo Pontificado o *Circulo de São Pedro*, repartiu 20,000 *bonus* entre os pobres.

— Seguindo um antiquissimo costume, o municipio de Roma entregava todos os annos o dia 5 de Agosto, um calix á Basilica Liberiana, como gratidão do povo romano á Mãe de Deus. Este costume não vigora mais desde o anno 1870. Em vez do Municipio faz agora entrega do calix a Sociedade Primaria Romana.

— Procedeu-se a um recenseamento do numero dos que professam a religião catholica em Italia.

Segundo dados officiaes resulta que são 31,539,000 os que declararam serem catholicos; 65,595 protestantes; 35,617 judeus; 2,472 gregos scismaticos; 280 mahometanos; 56 buddistas; 1 brahman e 1 copto. Os que declararam não professarem nenhuma religião foram 790,000.

Vê se, pois, pela estatistica que mesmo no nosso seculo chamado do positivismo, não é verdadeira a famosa sentença de Bovio que fallando dos italianos, dizia: *Omnes itali ethnici sunt*: todos os italianos são atheus.

Roma, Agosto 1904.

O correspondente.

XX DE SETEMBRO.

No dia 20 do corrente, commemora-se o 34º anniversario desde que a revolução italiana após uma serie de victorias faceis de conceber, conseguiu plantar sua negra bandeira na cidade dos Papas. Ao vermos a dêsfatez com que os jornaes postos ao serviço da Revolução, annunciam este anno festas extraordinarias para commemorar mais uma vez aquelle criminoso acontecimento, somos obrigados a declarar bem alto a todos os catholicos e a todos os homens de bom senso, quaes são os caracteres que distinguiram aquella revolução, que arrancou ao Summo Pontifice o dominio dos seus Estados temporaes.

1.º *A revolução italiana foi mentirosa.* Para ficarmos scientes disto basta transcrever aqui as solemnes e repetidas affirmações do governo de Victor Manuel quando em Florença, poucos dias antes da occupação, declarava pela bocca de Giovanni Lanza, então Presidente do conselho de ministros: «E julgaes vós, Srs. Deputados, que é uma medida prudente excitar o governo para que resolutamente occupe um Estado? E' isto prudente em face d'Europa? E tomar posse de um Estado que, grande ou pequeno, é reconhecido por todas as potencias? e sem termos nenhuma daquellas causas que nos possam justificar perante as nações cultas? (1)

E na sessão de 19 de Agosto

(1) Atti uff. della Cam. nº. 761 p. 3005 coll. 1.

de 1870, o Sr. Visconti Venosta, então ministro das relações exteriores, declarava solemnemente em publico Parlamento: «Não é licito ao governo traspassar a fronteira pontificia, sem violar formalmente a convenção italo-francesa do anno 1864 e sem rasgar o direito commum de gentes. Fica portanto em pé a obrigação de não atacar nem permittir atacar a fronteira dos Estados pontificios. E esta obrigação embora não subsistisse em face do tratado italo-francez, subsistiria em face do direito internacional.» (2)

Mais tarde (24 de Agosto) dizia o mesmo ministro em pleno Senado, que não convinha ir sobre Roma a guisa de uma invasão repentina e duma conquista violenta; porque agindo dess'arte, o governo ia de encontro ao seu programma e a todo o modo de pensar da imprensa europea. A questão romana é uma questão melindrosa; é pois necessario não lançar o paiz numa politica, cujo futuro não é possível desvendar. (3)

Perante estas declarações tão explicitas, quem jamais tivesse pensado que esses mesmos ministros approvassem, apenas decorrido um mez, a invasão violenta e armada da revolução e applaudissem o facto de ter roubado ao Papa os seus Estados e a mesma cidade que era a cabeça de todos elles? No 20 de Agosto de 1870 declaravam que não intentavam invadir a fronteira pontificia e

que si se invadia, se conculcava o tratado italo-francez e o direito de gentes; e um mez depois, approvavam a invasão e a usurpação dos dominios temporaes do Papa.

Bem dizia dois annos depois o Deputado Ratazzi encarando no Congresso os referidos ministros:

«Se eu tivesse estado no poder, se eu tivesse promettido não entrar em Roma e depois tivesse quebrantado minha palavra, no dia em que cahiam as portas de Roma ao rimbombar do canhão, teria deixado minha pasta de ministro.» (4) E o Cardeal Antonelli na circular dirigida a todas as potencias notando tambem a confiança que merecia o tal governo italiano accrescentava: «Quando com um cynismo sem equal se conculca todo o principio de honestidade e de justiça, então se perde tambem o direito de ser respeitado e acreditado.»

2º *A revolução italiana foi sacrilega.* No officio que em 18 de Outubro enviava aos governos europeos o ministro Visconti Venosta liam-se estas palavras:

«Quando nós queremos que Roma seja a capital d'Italia, não é nossa intenção abalar na consciencia do mundo catholico suas opiniões, ou crenças religiosas: antes pelo contrario, pôdem ficar completamente tranquilllos os fiéis porque nós garantimos a completa liberdade da Egreja no novo Estado que acabamos de constituir.»

Depois que são decorridos 34 annos podemos bem avaliar verdade destas promessas.

(2) Atti uffic. n.º. 755 p. 1981 coll. 2.

(3) Atti uff. del Senato n.º. 193 p. 825 coll. 3.

(4) Atti uff. della Cam. n.º. 382 pag. 1281.

E' verdade que muitas vezes tem-se tratado deste argumento; mas hoje em dia que se commemora esse funesto acontecimento é util mais uma vez relembral-o.

A revolução entrou em Roma promettendo solemnemente respeitar as instituições catholicas e não attentar contra a liberdade da Igreja; os factos porém que dizem ?

Dizem que se fizeram leis em virtude das quaes foram confiscados os bens ecclesiasticos e suprimidas as Ordens religiosas e até os bens da *Propaganda Fide* destinados a diffundir a fé e a civilização em todo o mundo, não escaparam á rapacidade revolucionaria.

Onde estão agora tantas instituições ecclesiasticas e outras entidades moraes, honra e gloria de nossa Italia? Todas foram annulladas. Onde estão tantas casas religiosas, tantas igrejas, tantos Seminarios e lugares pios? Todos foram suprimidos. Na mesma Roma e á vista do Pontifice foram derrubadas diversas igrejas catholicas e levantadas *logias masonicas* e templos protestantes.

E logo dirão que a revolução não pretende ferir a consciencia catholica, nem atar a liberdade do Summo Pontifice. Mentira!

3º *A revolução italiana foi barbara.* Os jornaes maçons e liberaes embocando a tuba da publicidade declaram que este anno se preparam grandes festas no dia 20 de Setembro para commemorar a grande data da unificação da Italia. O que se pretende commemorar é o grande latrocínio, é o grande roubo que a revolu-

ção italiana cometteu usurpando Estados sobre os quaes não tinha nenhum direito. E nós ignoramos se póde haver maior barbarie do que esta; porque mesmo entre os barbaros se usa a compaixão com os vencidos; não insultando sua debilidade; mas a actual revolução ultrapassa as raias da barbarie dos mesmos povos selvagens. Não contente com ter arrancado da frente do Sto. Padre a corôa real; todos os annos se compraz a revolução nestedia em commemorar esta data com foguetes e baterias, renovando desse modo a dôr do augusto Pontifice e ferindo as fibras mais delicadas da consciencia catholica.

Nós, pois, catholicos, curvemos neste dia de dôr e de amargura, os nossos joelhos perante o Sto. Padre e unindo nossas lagrimas com as delle, mitiguemos de algum modo as injurias que lhe inferem tantos filhos e irmãos nossos desnaturalizados.

E se para fazer cessar de uma vez, oh Padre nosso amantissimo, é necessario o holocausto de nossa vida, aqui a tendes; se é necessario que derramemos todo o nosso sangue, não ha causa mais nobre pela qual o devamos derramar. E esse desejo é apenas o echo de milhões e milhões de fiéis espalhados em toda a terra.

Não é Roma, não; não é a Roma fiél a que hoje festeja vossa humilhação; são aquelles mesmos que ha 34 annos entravam violentamente calcando aos pés os protestos do vosso augusto Predecesor e de todo o mundo catholico; e tambem os que hoje commemoram esse 34º. anniversario

do grande e escandaloso latrocínio não são os que se gabam do nome catholico; são apenas aquelles cuja vida não consiste em outra cousa que consentir e applaudir as grandes injustiças; são os filhos da iniquidade... são os maçons que ainda levam gravado na sua frente o ferrete da excommunhão.

P. DOMINGOS PIACENTA.

Santa Cruz das Palmeiras, Setembro 1904.



Pouso-Alegre

FESTA DO CORAÇÃO DE MARIA.

Com grande entusiasmo festejaram em Pouso Alegre os Missionarios Filhos do Coração de Maria sua gloriosa Padroeira no no dia 28 do mez de Agosto proximo passado.

Precedida duma brilhante e concorridissima novena, solemnisou-se o dia da festa com a missa do celebre maestro Mariano Garcia que foi executada magestosa e primorosamente. Foi celebrante o Rvmo. Conego Dr. Joaquim Mamede da Silva Leite, digno Reitor do Collegio Diocesano.

De tarde, a chuva obstou para a sahida da procissão que convenientemente achava-se prevenida.

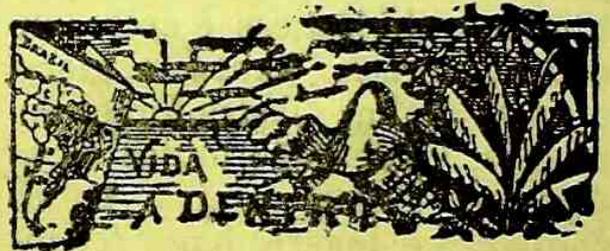
Na derradeira noite da novena cantáram os Padres Missionarios escolhidas Ave-Marias, a Ladainha do maestro Prado e com sublimes toques de eloquencia soube em-

polgar as mais gloriosas alturas o orador que foi o Illmo. e Rvmo. Mons. Conego João Almeida Ferrão, m. d. Vigario Geral do Bispado.

O discurso de S. Rvma. elevou suavemente, pelo espaço de tres quartos de hora, as intelligencias e os corações da multidão que embora fosse o tempo chuvoso, escutou o reclamo do Coração de Maria, que circundado de flores e aureolado de nimbo sorria no throno do seu santo altar.

Pouso-Alegre, Setembro 1904.

O Correspondente.



SÃO PAULO

Archiconfraria.—Hoje, dia 18, os Exmos. Srs. Directores terão reunião no lugar e ás horas do costume. Pedese o comparecimento de todos os interessados.

Inauguração de obras caridosas.—No 4 do corrente foi inaugurado com toda a solemnidade o Hospital dos Lazaros, no sitio denominado *Guapira*, que é um planalto bellissimo situado na freguesia de Sant'Anna. O Rvmo. P. Raymundo Genover, Visitador dos PP. Missionarios do Coração de Maria benzeu o vasto edificio conforme preceptúa o Ritual Romano. Quasi todos os doentes recebe-

ram os sacramentos da confissão e communhão que lhes administrou o mesmo zeloso e abnegado Missionario.

A' festa, que foi bellissima, assistiram a Rvma. Madre Superiora da Santa Casa, os Directores, medicos do mesmo estabelecimento, varios cavalheiros, diversas familias e representantes da imprensa local. Foi celebrada uma missa e rezado o Santo terço.

Acabada a festa religiosa foi servido um almoço aos convidados.

Poucos dias mais tarde (11) celebrava-se outra festinha para inaugurar a toma de posse das benemeritas Irmãs de S. José do sitio chamado *Vanderley* annexo á Santa Casa de Misericórdia e onde estão recolhidos os orphãosinhos. Foi celebrada uma missa pelo Rvmo. P. Florentino Simón m. d. Superior dos PP. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria.

Visita honrosa. — Em visita a este Sanctuario estiveram no domingo passado os Exmos. e Rvmos. Srs. D. José de Camargo Barros, bispo diocesano, D. João B. Corrêa Nery, bispo de Pouso-Alegre e D. Fernando de Souza Monteiro, bispo de Espirito Santo. A Communitade agradece pendorada aos illustres visitantes, tão amavel acto de distincção e gentileza.

Retiro espiritual do Clero.
— Hoje começa neste *Sanctuario do Immaculado Coração de Maria* o Santo retiro espiritual que deve practicar o clero desta diocese conforme o mandamento do Concilio Plenario Americano e as disposições do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de S. Paulo. O retiro será honrado com a presença do Rvmo. Sr. Bispo Diocesano e provavel-

mente com a dos Exmos. Srs. Bispos de Pouso Alegre e do Amazonas.

Comparecerão tambem os dignissimos membros do Cabido Cathedral, vigarios da capital e todos os que estão na lista publicada no *Mandamento* do Rvmo. Sr. Bispo da Diocese.

O prégador deste retiro é o Rvmo. P. Raymundo Genover, m. d. Visitador dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria da America do Sul.

Não o esperavamos. — Causou em toda esta capital pessima impressão umas phrases altamente injuriosas que em estylo folgazão e satyrico, atirou aos romeiros e á Nossa S. da Conceição Aparecida um assiduo escriptor do *Commercio de São Paulo*.

Certamente não esperavamos dessa folha, aliás considerada por séria, semelhantes insultos. O auctor do artigo deu bem a conhecer a raiva de que estava possuido, contando uma serie de inverdades, que certamente abonam muito pouco o criterio e a orientação dessa folha monarchista.

Como catholicos e brasileiros protestamos com toda a energia de nosso coração das modestas paginas deste semanario; e rogamos a todos os catholicos e á imprensa que se dignem tomar em serio este facto tão triste para uma cidade culta como a nossa, e para todo coração amante de N. Senhora da Aparecida.

Liga de S. Pedro. — Acabamos de receber o *Relatorio* n. 2 do Conselho Director desta florescente e importantissima associação catholica que muito honra á Diocese de S. Paulo.

Na reunião geral celebrada em 29 de Junho do corrente anno, o Illmo. sr. dr. Adolpho Pinto, dignissimo

Presidente da *Liga*, apresentou os dados seguintes que com viva satisfação hão de lêr os nossos leitores.

No exercício do anno passado a associação entregou:

Para o obulo de S. Pedro 3.000\$000.

Para a catechese dos selvagens do sertão de S. Paulo a cargo dos Missionarios Franciscanos, 1:500\$000.

Subsidio ás vocações ecclesiasticas a ser applicado por intermedio da Auctoridade Diocesana, 1:250\$000.

Subsidio á *Association pour la propagation de la foi*, 250\$000.

Subsidio a Obra da Santa Infancia, 250\$000.

Uma das aspirações da benemerita *Liga* é auxiliar aos Rvmos. PP. Capuchinhos na ardua e patriótica tarefa da catechese dos indios.

Para alcançar esse *desideratum* a *Liga* dirigiu suas vistas ao governo do Estado e em representação bem elaborada pelo inclyto Conselheiro e fervoroso catholico dr. Duarte de Azevedo, pediu uma modesta subvenção que em votação nominal no Congresso e no Senado foi approvada quasi por unanimidade (pois só houve um voto discordante) uma verba de 10:000\$000.

Finalmente dos 237 membros que compõem o numero dos socios permanentes e de diversos donativos avulsos, a *Liga* arrecadou no presente exercício a quantia de 6:732\$760 réis que por proposta e approvação do conselho Director será assim distribuido:

Para o Obolo de S. Pedro, inclusive o donativo especial para esse fim 2:000\$000.

Para a catechese dos selvagens do sertão de S. Paulo, a cargo dos RR. Missionarios Capuchinhos, inclusive os donativos especiaes destinados a este fim 2:000\$000.

Subsidio ás vocações ecclesiasticas a ser applicado por intermedio do Exmo. Sr. Bispo Diocesano 2:000\$000.

Saldo quo passa para o exercício seguinte 732\$760.



Auctoridade correcta.—E' digno de todos os elogios o correcto e integro dr. Chefe de Policia do Estado de S. Paulo. Tendo dado uma circular pela qual mandava a todos seus subalternos que reprimissem em suas localidades toda a classe de jogos illicitos, e tendo sabido que na Aparecida, por occasião das festas alli celebradas, se calcou aos pés essa lei, aliás tão justa e applaudida; o integro Chefe mandou chamar as auctoridades de Guaratinguetá e Aparecida e os demittiu immediatamente a bem do serviço publico,

Essa medida da correcta Auctoridade tem valido ao sr. dr. Antonio de Godoy, os mais francos e rasgados applausos de todos os amantes da moralidade publica, aos quaes accrescentamos tambem os nossos.



PERNAMBUCO

Ordenação.—No dia 3 do passado mez de Julho foi ordenado na diocese de Olinda, o desembargador aposentado dr. Antonio Saboya de Sá Leitão.

O Rvmo. P. Sá Leitão é viuvo e tem oito filhos, tendo cantado sua primeira missa em Olinda, á qual assistiram o Sr. Bispo, clero, familias e muitos amigos do illustre sacerdote.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.